

Pará, obra prima da Amazônia

O Pará é exuberante por natureza. De um lado é banhado pelo Atlântico, e por todos os lados correm rios caudalosos e igarapés de água geladinha.

Merecem uma visita as praias de água doce e ondas, na ilha do Mosqueiro,

distante 70 km de Belém.

Karollina Vieira/Mosqueiro



Na Zona do Salgado estão as praias oceânicas, como as de Salinas, Marudá e Algodual. Ou ainda Ajuruteua, em Bragança. Todas elas têm acesso fácil,

graças a um sistema de rodovias de boa qualidade.

A riqueza cultural nessa região chama a atenção. Em

Marapanim soam forte as

batidas do carimbó, dança

folclórica típica do Pará. Em Bragança, no mês de dezembro tem Marujada, a dança de origem negra, onde as mulheres é que mandam.

Em São Caetano de Odivelas o Boi Tinga pede passagem todo mês de junho.



Expedição Pará/Ajuruteua

Bruno Carachesti/Boi Tinga



Na Costa Atlântica paraense as belas praias e o folclore compõem um cenário único, que só a Amazônia

possui.

Na foz do Rio Amazonas encontra-se o maior arquipélago flúvio-marítimo do mundo. Com quase 50 mil quilômetros quadrados, o Marajó abriga 12 municípios e é maior que vários países europeus. É um dos mais importantes santuários ecológicos do planeta e um pólo turístico de alternativas inesgotáveis.

Ilha do Marajó



A exuberância da paisagem é formada por florestas, campinas, gramados, praias de rio, lagos de todos os tamanhos, furos e igarapés.

Pássaros raros como o guará, jacarés, peixes e muitos outros compõem a fauna marajoara, formando um espetáculo de sons e cores imperdíveis.

A principal atividade econômica do Marajó é a criação de búfalos. Mas o artesanato também merece destaque. A preocupação com a preservação da cultura marajoara é flagrante na reprodução de peças de excepcional beleza.

A culinária também é um ponto forte, especialmente por causa da variedade de peixes deliciosos.

Veja algumas atrações

Casarões históricos da Cidade Velha

Belém, a síntese da Amazônia brasileira, foi fundada em 1616. A capital



Marcus Vale

paraense simboliza a integração da Amazônia ao território brasileiro e é a cidade que melhor reflete a identidade amazônica em sua paisagem e em sua cultura. Seu conjunto histórico e arquitetônico guarda os registros de outros tempos e é palco de tradições da cultura viva, mas também um centro de produção de conhecimento e de novas formas de expressão cultural e linguagem artística.

Visitar a Cidade Velha e conhecer o complexo de Santo Alexandre, a casa das 11 janelas e os casarões

portugueses, percorrendo as ruas onde Belém nasceu e por onde se expandiu, para identificar os diferentes momentos que ela vivenciou e que são revelados por espaços como Forte do Presépio, os Palácios Antonio Lemos e o Lauro Sodré, e a Catedral da Sé.



Elza Lima/Mangal das Garças

Mangal das Garças, parque ecológico onde são reproduzidos os diferentes ambientes da flora amazônica e que integra o

Borboletário, o Farol de Belém, o Mirante do Rio e o Museu Amazônico de embarcações típicas.

Passeio fluvial pela Baía do Guajará e Rio Guamá, para ter uma vista panorâmica da cidade de Belém, com as ilhas, e as diferentes embarcações. A cidade possui muitas janelas para o rio, como a Estações das Docas, Complexo Feliz Lusitânia e Portal da Amazônia.

Complexo Ver-o-Peso, que tem sua origem no período colonial e é considerado



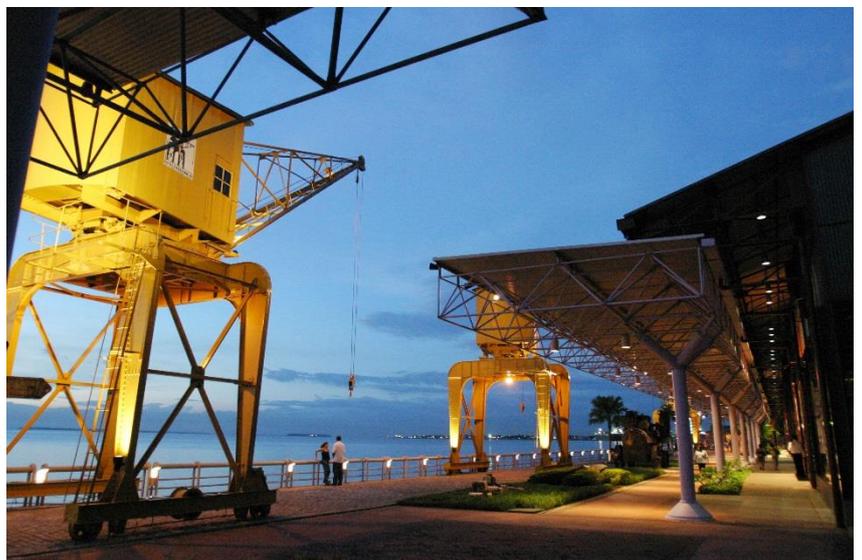
Dorival Pereira/Ver-o-Peso

um dos mais antigos mercado em funcionamento no Brasil, e o primeiro da Amazônia. No mercado, localizado no Centro Histórico, é possível conhecer e comparar os mais diferentes produtos

extraídos da floresta e dos rios amazônicos.

Estação das Docas, complexo de antigas docas na beira do rio, com direito a pratos da culinária regional e internacional, visitas a cervejaria artesanal, as barraquinhas para conhecer o artesanato e sobremesa nas sorveterias locais, para desfrutar os sabores das frutas amazônicas.

Museu Paraense Emílio Goeldi, a mais antiga e mais conceituada instituição dedicada a pesquisa da Amazônia e de seus povos, onde exposições temporárias apresentam as muitas faces do seu acervo (etnografia, botânica, fauna, entre outros).



Flavya Mutran/Estação das Docas

Espaço São José Liberto, antigo presídio da cidade, que foi reformado para abrigar o pólo joalheiro, onde é possível encontrar o trabalho de designers

Imagens Google



paraenses com uso de materiais e pedras preciosas da região, além de uma área dedicada à

exposição e venda de artesanato.

Ilha fluvial de Mosqueiro, na costa oriental do [rio Pará](#), um braço do [rio Amazonas](#), em frente à baía do Marajó. Apresenta área de aproximadamente 212 km² e está localizada a 70 km de distância do centro de Belém. Possui 17 km de praias de água doce com movimento de maré. Nos restaurantes da beira da praia você pode saborear peixes de água doce, entre outros.

Imagens Google



Ilha do Marajó, o maior arquipélago fluvial e marítimo do mundo, localizado na confluência do oceano Atlântico

e a foz do rio Amazonas. Possui um complexo hidrográfico formado por inúmeros canais, furos, igarapés e lagos, onde a variação de maré superior a 3 metros é um elemento determinante de sua paisagem singular. O patrimônio cultural do Marajó remonta aos seus habitantes originais, os marajoaras, considerados como um dos grupos humanos mais antigos da Amazônia com

registros que datam do século V, e reconhecidos pela extraordinária produção ceramista.

Passeie pelos principais municípios marajoaras, Soure e Salvaterra, conhecendo o centro das cidades, as maravilhas dessa ilha. Em Salvaterra, visite a histórica Vila de Joanes, sítio arqueológico do período colonial, e caminhe pela Praia Grande, para observar o dia-a-dia da comunidade.

Búfalos caminham tranquilamente pela cidade, servem de meio de transporte e até como montaria para garantir o policiamento dos municípios. Não deixe de experimentar os pratos típicos: frito de vaqueiro, filé marajoara, feitos com carne, queijo e outros derivados de búfalo. Peixes e frutos da região também são muitos saborosos.

Na Ilha do Marajó visite uma típica fazenda marajoara, todas muito bem localizadas. A fazenda São Jerônimo, por exemplo, já foi cenário de reality show, ensaios fotográficos, documentários, reportagens diversas e oferece de tudo um pouco: trilhas na floresta e nos mangues, canoagem pelo rio, cavalgada, passeio de búfalos, com uma paisagem rica em flora e fauna, igarapés, mangues e exóticas praias desertas.

Santarém e Alter do Chão: A Região do Tapajós guarda importantes unidades de conservação, que garantem a preservação da floresta densa de terra firme e



Imagens Google

sítios arqueológicos com registros de antigas civilizações que habitaram a região antes da chegada dos portugueses, com destaque para a cultura tapajônica, com sua sofisticada

cerâmica. Alter do Chão, considerada uma das mais lindas paisagens da Amazônia. No verão amazônico, julho a janeiro, quando chove menos na região, as águas do Tapajós baixam, revelando praias de areias brancas e

condições excepcionais para o banho de rio. Na vila é realizada uma das mais antigas e tradicionais festas amazônicas, o Sairé, cuja origem remete ao período colonial e ao sincretismo entre rituais indígenas e ao credo católico.

Em Alter do Chão você encontra confortáveis hotéis que oferecem estrutura e conforto associados ao clima agradável de quem está à beira do rio, em plena floresta amazônica, mas com toda a tecnologia necessária.

Atravesse o Lago Verde em catraia (canoa tradicional da região) em direção a Serra da Piraoca. Neste lago os antigos habitantes da região, os índios Borari, retiravam a pedra para a produção do muiraquitã, um amuleto verde em forma de sapo, que hoje é um dos símbolos da cultura amazônica. Caminhe por aproximadamente 1 hora até o topo da serra, de onde é possível ter uma espetacular visão do rio Tapajós. De lá, siga até a Floresta Encantada, onde o rio e floresta se misturam de forma incrível. A variedade de espécies nativas é espetacular, crescendo e se desenvolvendo mesmo com raízes submersas. Aprecie o silêncio do lugar, cortado apenas pela sonoridade do encontro do rio com a floresta, o canto das aves e a brisa suave.

Texto: Companhia Paraense de Turismo